

NOSSA AGECEF

O Jornal da Associação dos Gestores da Caixa - Bahia

Nº 16 - Novembro de 2015

Presidente: Antonio Viana

Caixa tem de contratar



Aprovados no último concurso da Caixa se juntam aos empregados para pressionar o aumento do quadro de pessoal urgentemente

Empregados conseguem agenda com Ministério do Planejamento para debater PLS 555/2015

Página 2

Com lucro na casa dos bilhões, Caixa ignora necessidade de novas contratações. Absurdo

Página 3

A expectativa é grande com o anúncio de mudanças no cálculo dos fundos de pensão

Página 4



Governo está atento à tramitação do PLS 555/2015 no Senado

PLS 555/2015 no Ministério do Planejamento

Ministério do Planejamento, entidades sindicais e servidores públicos devem definir uma agenda conjunta de ações em relação à tramitação do PLS 555/2015, que trata dos Estatutos das Estatais.

O compromisso foi firmado pelo ministro do Planejamento, Nelson Barbosa, e pelo secretário de Relações de Trabalho do Ministério, José Lopes Feijó, durante reunião, em Brasília, no dia 18 de novembro. Dois assessores foram designados para dialogar com os sindicatos.

O projeto, em tramitação no Senado, versa sobre o regime societário e a função social de empresas públicas e sociedades de economia mista, no que diz respeito às licitações, contratos e formas de fiscalização do Estado. Trocando em miúdos, a proposta pode transformar empresas públicas em sociedades anônimas.

“Esquecido” propositalmente

pela grande mídia, que nem sequer veiculou o assunto, o PLS põe em risco empresas como a Caixa, importante para o desenvolvimento do país.

Para a AGECEF-BA, um projeto como esse não pode tramitar em regime de urgência, a sociedade tem de ser ouvida. A Caixa é um banco 100% público, e é assim que deve continuar. Poupança, FGTS (Fundo de Garantia do Tempo de Serviço), programas sociais, recursos do governo contratado com os municípios. Uma instituição como essa não pode ter o patrimônio colocado em risco, não deve abrir as portas para a privatização.

A deputada Erika Kokay acredita que as funções sociais exercidas pelo banco deixariam de acontecer se a Caixa fosse pautada pelo “olhar do lucro”. “Dizer que a iniciativa privada representa maior controle significa desconhecer a história do país”.

Ameaça constante

No início do ano, o governo propôs a abertura de capital da Caixa. Mas, a força da mobilização dos empregados fez com que a proposta fosse derubada. Agora, o PLS 555/2015 traz à tona uma nova ameaça, que coloca em risco o caráter, a autonomia e o papel das empresas públicas do país.

No Congresso Nacional, a Frente Parlamentar em Defesa da Caixa, que conta com a participação de 223 deputados, trabalha para garantir que

o patrimônio do banco continue nas mãos dos brasileiros.

Em paralelo, existe o projeto de lei 551/15, do deputado Luiz Carlos Hauly (PSDB-PR), que tem o objetivo de impedir a venda de ações da Caixa, assim como a transferência de lotéricas à iniciativa privada. Já houve audiência na Comissão de Desenvolvimento Econômico, Indústria e Comércio, onde tramita o PL, com a participação de representantes dos trabalhadores. A mobilização continua.



Bancários da Caixa querem tirar Estatuto das Estatais de pauta

Campanha contra o câncer de próstata

O câncer de próstata é uma das doenças mais frequentes entre as pessoas do sexo masculino. Por isso, a conscientização é essencial. O mês ainda não acabou, portanto, a campanha do Novembro Azul, que tem ênfase na prevenção e no diagnóstico precoce do câncer de próstata, está de pé.

De acordo com dados do Inca (Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva), no ano passado, 68.800 novos casos de tumor na próstata foram registrados no Brasil.

Os homens com casos da doença na família ou negros devem realizar o exame anualmente a partir dos 45 anos. Os demais a partir dos 50 anos. A prevenção é fundamental.



Caixa lucra alto e não contrata

A Caixa obteve lucro líquido de R\$ 6,5 bilhões de janeiro a setembro deste ano, alta de 23,3% em 12 meses. No terceiro trimestre, o ganho foi de R\$ 3 bilhões, 60% maior do que o registrado em igual período de 2014 e superior em 57% do ganho no segundo trimestre de 2015. Apesar da solidez, o banco insiste em ignorar as contratações.

Ao invés de contratar, a empresa tem cortado postos. Situação agravada com o PAA (Programa de Apoio à Aposentadoria). Em 12 meses, foram eliminados 2.416 empregos. No mesmo período, 39 agências foram inauguradas. A sobrecarga aumentou, mas as admissões não seguiram o mesmo ritmo.

Hoje, cerca de 98 mil empregados têm de dar conta de 77,78 milhões de correntistas em todo o Brasil. Apesar da urgência, o banco congela as contratações. Mas, o cenário pode mudar.

Em audiência realizada no dia 5 de novembro, o procurador Carlos Eduardo Carvalho Brisolla, da Procuradoria Regional do Trabalho da 10ª Regional, deu um prazo de 20 dias para que a Caixa apresente cronograma de contratação dos aprovados no concurso público de 2014 ou estudo em que

dimensionasse as admissões a serem feitas até dezembro deste

ano, como prevê a cláusula 50 do ACT 2014/2015, ou até junho

de 2016, quando termina a validade do certame.

Itens	03trim2015	03trim2014	Varição
Ativos Totais	1.155.686	1.018.760	13,4%
Carteira de Crédito Ampliada	666.056	576.424	15,5%
Patrimônio Líquido¹	63.182	64.390	146,3%
Retorno sobre PL Médio (acum. 12M)	13,23%	17,79%	-4,56 p.p.
Lucro Líquido	6.520	5.287	23,3%
Receita de Prestação Serviços + Rendas de Tarifas Bancárias (RPS)	15.142	13.488	12,3%
Despesa de Pessoal (DP)	14.294	12.845	11,3%
Cobertura RPS / DP	105,9%	105,0%	0,9 p.p.
Taxa de Inadimplência	3,26%	2,73%	0,53 p.p.
Despesas com Provisões de Crédito	15.706	9.710	61,8%
Índice de Basileia	14,22%	15,32%	-1,10 p.p.
Agências	3.401	3.362	39
Número de Empregados	97.664	100.080	-2.416

Fonte: Demonstrações financeiras consolidadas da Caixa Econômica Federal - 3º trimestre/2015.

Nota: (1) Inclui desde dez/2013 o Instrumento Híbrido de Capital e Dívida, conforme a Resolução CMN nº 4.192/13.



Com poucos empregados para atender a alta demanda, espera é longa nas agências da Caixa

Aprovados no último concurso à espera

A situação de sobrecarga nas agências poderia mudar, se a Caixa convocasse os aprovados no concurso público de 2014, um dos maiores da história do banco.

Foram quase 1,2 milhão de inscritos, dos quais 32.879 foram aprovados. Até agora, a empresa convocou apenas 3.182 (9,67% do total) e somente 2.482 admitidos (7,54% do total). As contratações estão estagnadas. A Caixa simplesmente fecha os olhos para o problema.

Diante da inércia da insitui-

ção financeira, empregados, entidades sindicais e concursados continuam unidos para mudar o quadro. Resolveram intensificar a coleta de assinaturas do abaixo-assinado para cobrar novas contratações.

O objetivo é chegar a 100 mil assinaturas até janeiro. Até o momento, já foram coletadas 25 mil. Portanto, a mobilização deve aumentar. Ganham os bancários, os concursados e os clientes, que contarão com atendimento humanizado.



Quase 30 mil concursados da Caixa ainda aguardam convocação

Novo cálculo para fundos de pensão

Uma notícia que, sem dúvida alguma, interessa, e muito, aos empregados da Caixa. Em breve, a regra que contabiliza os investimentos dos fundos de pensão pode mudar. A possível alteração está sendo discutida pelo Conselho Nacional de Previdência Complementar (CNPCC).

A intenção é reduzir os prejuízos dos fundos e os aportes das entidades patrocinadoras e dos funcionários. A Funcef, previdência complementar da Caixa, está entre as prioridades mais urgentes, afirmam fontes do Conselho Nacional de Previdência Complementar.

A nova regra prevê mais tempo para que os fundos contabilizem as oscilações de mercados da carteira de títulos e valores mobiliários, sobretudo as perdas nas participações acionárias em companhias de capital aberto.

O prejuízo acumulado pela Funcef nos últimos três anos, por exemplo, é de R\$ 5,6 bilhões. Com a mudança, cai para cer-

ca de R\$ 500 milhões, reduzindo, desta forma, a necessidade de aporte da Caixa e dos empregados do banco.



Isenção de tarifas para empregados

Depois de os aposentados da Caixa terem reclamado que o banco tem cobrado tarifas de conta corrente, a CEE/ Caixa (Comissão Executiva dos Empregados) solicitou a regularização do problema.

A cláusula 15 do ACT 2015/2016 prevê isenção das taxas, como renovação de cheque especial, segunda via do cartão, folhas de cheque, saque e DOC para os trabalhadores da ativa e os aposentados, na conta onde o salário ou o provento é creditado mensalmente.

A força da mobilização dos empregados garantiu que a Caixa renovasse a cláusula. A CEE/ Caixa já pediu que o erro seja corrigido e os valores debitados fossem estornados. É importante que os trabalhadores confirmem os extratos e, se houve desconto, entrem em contato com o atendimento.

Aditivo Caixa no site

Os gestores da Caixa que quiserem conferir os pontos do acordo aditivo assinado entre o Comando Nacional dos Bancários e a direção do banco podem, de forma inédita, acessar no site da AGECEF-BA (Associação dos Gestores da Caixa).

O documento tem todos os itens acordados, desde intervalo para descanso, horas extraordinárias, adicional de trabalho em horário noturno, ausência permitida e tarifas em contas corrente.

Não é só isso. A Convenção Coletiva de Trabalho, assinada com a Fenaban (Federação Nacional dos Bancos), também está na página eletrônica e pode ser acessada a qualquer momento. É fácil chegar. Basta entrar em www.agecefba.com.br. O banner com os acordos está em destaque.

AGECEF planeja ações para 2016

Sempre preocupada com as questões referentes aos gestores, a diretoria da AGECEF-BA, eleita para o biênio 2015-2017, tem realizado reuniões constantes com o objetivo de planejar as ações para o ano que chega.

O compromisso segue o mesmo: lutar para garantir melhorias aos gestores da Caixa e aumentar a pressão para a contratação de empregados e melhorias nas condições de trabalho.

Os diretores também estão atentos aos projetos de lei que tramitam no Congresso Nacional e que podem afetar diretamente o banco, a exemplo do Estatuto das Estatais.

O alerta é dado pelo presidente recém-eleito, Antonio Vianna, que também ressalta a necessidade de interiorizar as atividades da AGECEF-BA. Para isso, é fundamental a colaboração de cada associado, sobretudo, os

que atuam no interior do Estado.

A participação dos gestores nas ações promovidas pela Associação é essencial, assim como foi na eleição, que teve

recorde de participação do segmento. As demandas são muitas e o caminho longo. No entanto, com união é possível garantir vitórias.



Diretores da AGECEF-BA reunidos para definir prioridades dos dois próximos anos